

Pró Industrial

edição
100

www.adial.com.br

REVISTA DE NEGÓCIOS DA ADIAL

Outubro de 2018 - Ano X

Custo sobe e trava indústria

ESTUDO APONTA
QUE EXPANSÃO
DO SETOR É
COMPROMETIDA
POR ALTA EM
IMPOSTOS, SALÁRIOS
E LOGÍSTICA

TRANSPORTE
ADIAL-LOG E ADIAL REALIZARAM
1º FORUM DE SEGURANÇA



COMUNICAÇÃO
EM UMA DÉCADA, PRÓ-INDUSTRIAL
CHEGA A MARCA HISTÓRICA

ENTREVISTA - DANIELA CUNHA MACHADO: A NOVA LEI DE PROTEÇÃO DE DADOS



EXPEDIENTE

Presidente do Conselho de Administração

Otávio Lage de Siqueira Filho

Conselho Nato

Cyro Miranda, José Alves Filho, Alberto Borges e Cesar Helou

Vice-Presidente Financeiro

Cesar Helou

Vices-Presidentes e Conselheiros

Alexandre Baldy Sant'anna Braga, Alfredo Sestini Filho, Ananias Justino Jayme, Angelo Tomaz Landim Júnior, Carlos Luciano Martins Ribeiro, Domingos Sávio Gomes de Oliveira, Domingos Vilefort Orzil, Heribaldo Egidio da Silva, José Alves Filho, José Domingos Francischinelli, José Carlos Garrote de Souza, Márcio Botelho Teixeira, Marley Antônio da Rocha, Maximiliani Liubomir Slivnik, Olímpio José Abrão, Paulo Sérgio Guimarães Santos, Ronaldo Aspesi, Valdo Marques, Vanderlan Vieira Cardoso e Wilson Luiz da Costa.

Presidente ADIAL-LOG

Rivas Rezende da Costa

Conselheiro Vice Presidente ADIAL-LOG

Glorivan França e José Costa Pereira Filho

Conselho Fiscal - Efetivos

André Luiz Baptista Lins Rocha, Antônio Benedito dos Santos, Evaristo Lira Baraúna e Romar Martins Parreira;

Conselho Fiscal - Suplentes

Luciano Araújo Carneiro, Luiz Alberto Rassi, Ricardo Vivolo e Sebastião Osmar Albertini.

Produção e Edição

Leandro Resende
Contemporânea (Leitura Estratégica)

Impressão

Poligráfica

ANÚNCIOS: (62) 3922-8200

EDITORIAL SEMPRE ATENTA

O ano de 2018 não acabou. Mas ele já terá o que registrar na história da indústria brasileira. Primeiramente, fecha o ciclo de um mandato de expectativa de recuperação da economia, com dois presidentes da República, de 2014 a 2018, sem nenhum movimento consolidado de retomada, sem nenhuma política industrial ou ações pró-economia. O Brasil ficou quatro anos discutindo política, polícia, prisão, ações na Justiça e, por fim, um debate eleitoral que se apagou o tema economia, ficando apenas restrito a questões de comportamento social e democracia.

Fecha um ciclo tenebroso para nossa história econômica sem, ao menos, sinalizar o que nos espera o próximo ciclo. Temos mais duas edições da Pró-Industrial neste ano, mas já abrimos esta reflexão. Tanto que, nesta revista especial, da 100ª edição, entramos a fundo no assunto custos industriais, visualizando a última década, mas olhando para o futuro. Vamos destruir nossa indústria caso não se dê passos que ultrapassem os discursos.

Sempre focada e atenta na sua missão de informar e debater, a Pró-Industrial comemora sua 100ª edição com maturidade de ter seu público e sua trajetória de defender o desenvolvimento econômico e estimular o crescimento das empresas, geração de emprego e preservação dos incentivos fiscais – a ferramenta utilizada por Goiás há mais de 30 anos para sua política de desenvolvimento regional. A ADIAL comemora sua consolidação no meio empresarial.

Leandro Resende, editor.

SUMÁRIO

OCTUBRO DE 2018
Nº 100
ANO X

EDITORIAL Sempre atenta 2. // CUSTOS Indústria perde competitividade 3-4// ADIAL-LOG Segurança nas estradas é tema de encontro 5// COMUNICAÇÃO Pró-Industrial comemora 100 edições 6-7//NOTAS INDUSTRIAIS 8-9. // MARKETING & PRODUTOS Lançamentos da indústria 12-13. // ENTREVISTA Daniela Machado Cunha 14-16.// NEGÓCIOS Frigo Suíno Sol Nascente 17.// LEITURA EMPRESARIAL 18// OPINIÃO Otávio Lage de Siqueira Filho 19

EMPRESAS, MARCAS E INSTITUIÇÕES CITADAS NA EDIÇÃO

CNI (3, 4, 19), ADB (4), BLS (4), BCB (4), DGEyC (4), Funcex (4), FGV/Ibre (4), Indec (4), INEGI (4), Kosis (4), Macrodados (4), METI (4), Ministry of Health, Labor and Welfare (4), MOEL (4), OECD (4), The Conference Board (4), Iedi (4), PRF (5), Decar (5), Caramuru (5), Benner (5) IBGE (9, 10), Abimaq (9), Sest (10), Senat (10), Setceg (10), Bunge (12), Unilever (12), GSA (12), Heineken (12), Olé (13), Nestlé (13), Coca-Cola (13), Salusse, Marangoni, Parente e Jabur Advogados (14), GDPR (15), ANPD (15), Queen Mary University (15), Frigo Suíno Sol Nascente (17).



Indústria perde competitividade

NA COMPARAÇÃO COM DEZ PRINCIPAIS PAÍSES PARCEIROS, BRASIL TEVE A MAIOR ELEVAÇÃO DE CUSTO DE PRODUÇÃO INDUSTRIAL

O Brasil é o País das abundâncias. Sobram insumos, ao mesmo tempo, sobram “custos extras” para industrializar sua matéria-prima e ter os melhores preços de produtos manufaturados no mercado internacional. E a conta só fica pior a cada ano. Estudo da Confederação Nacional da Indústria (CNI), divulgado em setembro, aponta que os custos com trabalho no País subiram em 2017 e foi o pior entre os dez principais parceiros comerciais (e também concorrentes) do Brasil no mercado internacional.

No caso do Brasil, o custo unitário efetivo, que compara o custo médio do trabalho entre vários países para fabricar um produto, em dólares, subiu 5,4% nos últimos doze meses. Foi uma elevação grave. Para se ter uma ideia, a elevação do custo em dez anos, de 2007 a 2017, a alta foi de 13,1%. O resultado foi uma perda real de competitividade dos produtos fabricados no Brasil – ficando mais caro no mercado interno e para exportação. Foram avaliados os custos, além do Brasil, de Estados Unidos, Argentina, Alemanha, México, Japão, França, Itália, Coreia do Sul, Países Baixos e Reino Unido.

Entre outras variáveis, são consideradas para avaliar o custo do trabalho na produção, salários, tributos e variação do câmbio. “Para 2018, a expectativa é que a competitividade volte a crescer e o custo do trabalho, caia. Tanto a produtividade do trabalho, que continua a crescer no Brasil, como a taxa de câmbio, que reverteu a tendência de apreciação, devem contribuir posi-

CUSTOS

tivamente para a competitividade da indústria brasileira”, prevê a CNI.

O salário médio maior puxou para cima o custo efetivo de produção industrial no País. A evolução do indicador depende da variação do salário médio e da produtividade do trabalho, comparada a evolução nos principais parceiros comerciais do País, assim como a variação da taxa de câmbio real entre a moeda brasileira e a dos parceiros.

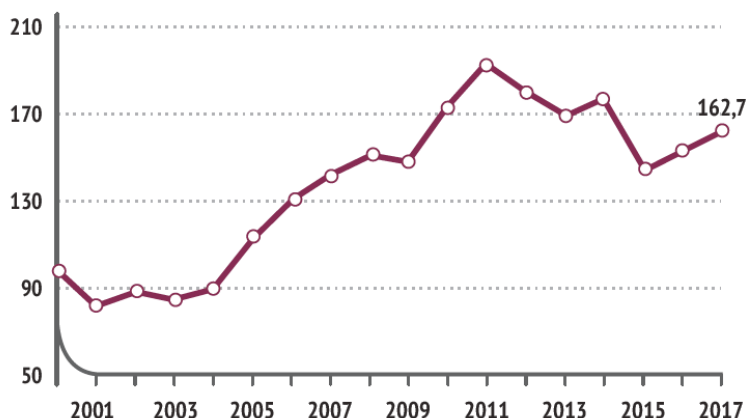
No Brasil, o salário sobe mais que a média, enquanto a produtividade sobe menos. Como no período (2017 e 2018), o real se desvalorizou, o custo de produzir disparou. Agregado ao maior custo do trabalho nas fábricas a situação de baixo crescimento da economia e elevação dos custos de energia e combustíveis, o industrial se encontra em uma encruzilhada, pois a renda achatada do consumidor não permite que aumentos extras sejam repassados aos preços para recompor as margens de lucro.

Na década, o salário médio real efetivo da indústria brasileira aumentou 16,3%, descontada a inflação. Já com relação à produtividade de trabalho efetivo, caiu 1,8%, com desvalorização do câmbio em 4,5% na comparação com a cesta de moeda dos países industrializados.

“A análise da evolução do custo unitário do trabalho efetivo mostra que o aumento da competitividade de um país depende do aumento da produtividade das empresas e do equilíbrio fiscal”, afirma o gerente-executivo de Pesquisas e Competitividade da CNI, Renato da Fonseca.

Custo unitário do trabalho efetivo

Indústria de transformação
Índice, 2000=100



Fonte: Elaborado pela CNI, com base em estatísticas de ADB, BLS, Banco Central de la República Argentina, BCB, DGEyC, FUNCEX, FGV/IBRE, IBGE, INDEC, INEGI, KOSIS, Macrodados, METI, Ministry of Health, Labor and Welfare, MOEL, OECD, The Conference Board e da CNI.

A expansão da produtividade é decisiva para elevar os lucros e os salários, reduzir preços dos produtos industrializados nacionais frente aos estrangeiros – seja no mercado interno ou no exterior.

Mais de um terço dos setores industriais fecharam o primeiro semestre com desempenho negativo. A recuperação da economia ficou no discurso. Aliás, a crise expandiu entre os 93 setores industriais pesquisados. Antes, 26% estavam em crise (moderada ou intensa), agora são 36%. O estudo é do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industriais (Iedi).

O estudo considera em crise moderada os setores que registraram queda de 1% a 4% e em crise intensa, de 4% a 10%. No primeiro grupo, o número de setores cresceu de 11 para 13 e, no segundo, de 9 para 16. Entre as atividades em crise, sete têm relação com a indústria têxtil e três com a construção.



“A estabilidade do ambiente macroeconômico gera confiança e reduz a volatilidade da taxa de câmbio e, consequentemente, da competitividade”

Renato Fonseca,
Gerente de Pesquisa CNI

Segurança nas estradas é tema de encontro

ADIAL-LOG E ADIAL PROMOVERAM, EM SETEMBRO, O 1º FÓRUM DE SEGURANÇA NO TRÂNSITO. PRF E DECAR PARTICIPARAM DO EVENTO

O constante registro de problemas envolvendo de excesso de peso, o transporte de produtos perigosos e, um dos maiores problemas do setor, o roubo e furto de cargas motivaram a ADIAL e a ADIAL-Log a realizarem, em setembro, o 1º Fórum de Segurança no Trânsito. O evento contou com a participação da Polícia Rodoviária Federal e da Delegacia Estadual de Repressão a Furtos e Roubos de Cargas (Decar). O evento contou com o apoio da Benner, empresa de softwares de inteligência, onde na oportunidade apresentou seus produtos voltados para a área de logística.

Sobre o excesso de peso, o inspetor da PRF, Luciano Clemente, explicou aos participantes sobre os tipos de problemas que estas ocorrências podem causar nas vias e principalmente nas frenagens. Clemente reforça que a responsabilidade do excesso ora é do embarcador ora do transportador. "Em vários casos, ambos são responsáveis."

O inspetor Marco Aurélio Gomes explicou sobre o transporte de produtos perigosos. Segundo Gomes, os produtos perigosos devem ser transportados em veículo adequado e com os devidos painéis de segurança afixado de



Empresários e executivos debateram com representantes da PRF e da Decar

maneira visível. Lembrou ainda que no documento fiscal deve conter as informações sobre: expedidor, transportador, destinatário e tipo de produto perigoso.

O delegado titular da Decar, Alexandre Barros, destacou que dentro do Estado de Goiás essa prática vem reduzindo. "Graças ao trabalho da Decar, juntamente com a união da PRF e da Polícia Militar, que possuem uma estrutura de inteligência dentro da própria delegacia, dessa forma conseguem uma melhor eficiência em desarticular quadrilhas e antecipar as ações dos envolvidos."

Para Luciane Carvalho, do

Departamento Jurídico da Camuru Alimentos, o 1º Fórum de Segurança no Trânsito da ADIAL e ADIAL-Log foi muito informativo para os empresários. "Foi um evento muito rico de informações sobre assuntos que fazem parte da rotina das empresas que utilizam a malha viária brasileira para transportar os seus produtos. A participação da PRF e da Polícia Civil de Goiás esclarecedor, pois, entendemos um pouco mais sobre autuações por excesso de peso, transporte de produtos perigosos e sobre o excelente trabalho que vem sendo feito pela Polícia Civil nos roubos de cargas."

100 vezes indústria

PRÓ-INDUSTRIAL, REVISTA DE NEGÓCIOS DA ADIAL, CHEGA A 100 EDIÇÕES EM UMA DÉCADA DE CIRCULAÇÃO, COM PÚBLICO CONSOLIDADO

Desde as primeiras reuniões de pauta do ADIAL Informa, nome da Pró-Industrial nas primeiras dez edições, até a atual, a 100ª, foram debates e cobertura mensal dos temas da associação, do desenvolvimento econômico do Estado e do posicionamento do setor privado em Goiás.

A Pró-Industrial é um registro histórico do trabalho das Diretorias da ADIAL nas últimas cinco gestões: dois mandatos das Diretorias comandadas por Alberto Borges, também duas sob comando de Cesar Helou e da atual, sob liderança do empresário Otávio Lage de Siqueira



Filho.

“Em dez anos, 100 edições. São poucas entidades no Brasil que conseguiram criar e consolidar uma marca própria no mercado

editorial e manter sua veiculação, como a Pró-Industrial, que hoje tem seu público-leitor dentro e fora da ADIAL, que espera mensalmente a revista. Com nossa tiragem, chegamos a mais de 5 mil leitores muito segmentado, empresários e executivos, a cada mês”, destaca o editor da revista, Leandro Resende, que edita a publicação desde a primeira edição.

Quando se tem um público fidelizado, consegue-se um ín-

dice de leitura e repercussão que outros canais, como internet, por exemplo, não conseguem. “O impresso é uma informação que, ao ser lida, forma opinião, transforma. Em outros canais, isso não ocorre. Só informa”, diz o editor.

Otavinho destaca também este aspecto de repercussão da revista. “Cada edição da Pró-Industrial tem uma repercussão, tem seus comentários que nos chega diretamente. Sinal de que é lida e comentada”, diz o presidente da ADIAL, que reforça que a comunicação tem uma convergência com site e redes sociais para levar a informação factual e mais dinâmica aos nossos grupos de associados e parceiros.

Histórico

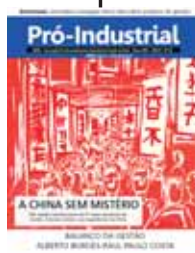
PRÉ PRÓ-INDUSTRIAL -
Gestões Cyro Miranda e José Alves tiveram revistas



2008 E 2009 - Até a 10ª edição circula como ADIAL Informa



DE 2010 A 2014 -
Formato revista ganha força e público leitor



DE 2014 A 2017 -
Revista evolui e faz defesa dos incentivos





Alberto Borges, conselheiro nato e ex-presidente da ADIAL, comenta que a entidade tem cooperado com o Estado na formulação e implantação de políticas públicas para o desenvolvimento econômico e social, geração de emprego e renda. “A Pró-Industrial tem dado visibilidade ao desenvolvimento econômico e social, tema relevante para nossa sociedade”, destaca o empresário, que na sua gestão, há dez anos, lançou a revista.

Para Cesar Helou, vice-presidente e que comandou a entidade por dois mandatos, é uma alegria e orgulho para a entidade comemorar a 100ª edição da Pró-Industrial e destaca o papel da equipe da entidade na sua produção. “A revista impressa, bem feita e objetiva, é importante para os empresários e motivo de orgulho para todos nós da ADIAL. Parabéns ao editor, Leandro Resende, aos colaboradores e ao Otavinho, nosso presidente pelo comprometimento”, diz Cesar Helou.

“Com a Pró-Industrial, alcançamos, diretamente, a todos filiados e lideranças reforçando estratégias, serviços e defesas da ADIAL”

Otávio Lage de Siqueira Filho,
presidente da ADIAL



“É uma alegria comemorar a 100ª edição da Pró-Industrial. É uma revista bem feita, objetiva e importante para os empresários. Um orgulho para a ADIAL”

Cesar Helou,
vice-presidente da ADIAL

OUTUBRO DE 2018 -
A 100ª edição: projeto dinâmico e informativo



“A revista Pró-Industrial tem dado visibilidade ao desenvolvimento econômico e social, tema relevante para nossa sociedade.”

Alberto Borges,
conselheiro da ADIAL



NOTAS INDUSTRIAIS

MAIS EMPREGO, MENOS CLT

O mercado de trabalho no País perdeu 444 mil vagas com carteira assinada no período de um ano. O total de postos de trabalho formais no setor privado encolheu 1,3% no trimestre encerrado em agosto de 2018 ante o mesmo trimestre de 2017, segundo os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Já o emprego sem carteira no setor privado teve aumento de 4,0% em um ano, com 435 mil

empregados a mais. O total de empregadores cresceu 5,2% ante o trimestre até agosto de 2017, com 220 mil pessoas a mais.

O trabalho por conta própria cresceu 1,9% no período, com 437 mil pessoas a mais. A condição de trabalhador familiar auxiliar diminuiu 3,4%, com 76 mil ocupados a menos.

O setor público gerou 257 mil vagas, um avanço de 2,2% na ocupação.

Houve aumento de 191 mil indivíduos na condição do trabalhador doméstico, 3,1% de ocupados a mais nessa função.



INCENTIVOS DA UNIÃO

O governo federal estima que concederá no ano que vem R\$ 376,198 bilhões em incentivos fiscais, valor equivalente a 5,1% do Produto Interno Bruto (PIB). Deste total, R\$ 306,9 bilhões correspondem a renúncias de tributos e R\$ 69,8 bilhões, a subsídios. A previsão foi apresentada na proposta de orçamento de 2019, enviada ao Congresso Nacional. Os números apresentados na proposta orçamentária do ano que vem mostram estabilidade na comparação com 2018. Isso porque, neste ano, os benefícios fiscais estão estimados em R\$ 376,323 bilhões (R\$ 125 milhões a menos), cerca de 5,4% do PIB.

MÁQUINAS: AQUECIDAS

O faturamento da indústria brasileira de máquinas e equipamentos chegou a R\$ 7,26 bilhões em agosto, mostrando um crescimento de 11,9% em relação ao

mesmo mês de 2017. Em relação a julho, a alta foi de 6,4%. Os dados foram divulgados pela Abimaq (Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos).

ICMS MENOR

O governo de Mato Grosso vai reduzir a base de cálculo do ICMS nas prestações de Serviço de Comunicação Multimídia (SCM) por empresas de pequeno porte, com até 5% da base total de assinantes no Brasil, de acordo com dados oficiais da Anatel. Para prestadoras com receita bruta anual de até R\$ 6 milhões, a carga tributária equivalerá a 10%. Para as empresas com faturamento entre R\$ 6 milhões e R\$ 9 milhões, o percentual será de 12% e para as prestadoras com faturamento entre R\$ 9 milhões e R\$ 12 milhões, o percentual de cálculo será de 17%. As empresas beneficiadas precisam ter sede no estado e contratar link de internet com ponto de presença no Mato Grosso.

 [@adialgoias](#)
[@adiallog](#)

 [@adialgoias](#)
[@adiallog](#)

 [adialgoias](#)

REDES SOCIAIS DA ADIAL

Acompanhe a ADIAL nas redes sociais. Além do Facebook, onde ADIAL e ADIAL-LOG já estão presentes há quase dois anos, passa agora a contar com o Instagram e LinkedIn, com a proposta de divulgar mais ações, reuniões e eventos da entidade e da Diretoria, além dos benefícios alcançados com o Clube de Compras da ADIAL, ADIAL Corretora de Seguros, ADIAL Negócios e ADIAL Social. Adicione e divulgue nossos endereços na internet na empresa.



SEST SENAT inaugura unidade em Itumbiara

O SEST/SENAT inaugurou, em setembro, sua mais nova Unidade Operacional. Localizada em Itumbiara (GO), região de grande movimentação de cargas, a nova unidade tem capacidade para realizar mais de 36 mil atendimentos anuais. Essa é a quinta unidade do SEST SENAT em Goiás, que já conta com instalações em Goiânia, Anápolis, Luziânia e Rio Verde.

O diretor da ADIAL-Log e vice-presidente do SEST/SENAT – Goiás, Júlio Cezar Albieri, participou do evento. "Essa unidade foi uma grande conquista das empresas de transporte de Itumbiara filiadas ao SETCEG (Sindicato das Empresas de Cargas e Logística de Goiás)", disse Júlio Cesar à Pró-Industrial.

A nova estrutura integra o plano de expansão da instituição iniciado em 2017 e que deve ultrapassar 200 unidades em funcionamento em todo o País, até o fim de 2019.

Com uma infraestrutura completa para a realização de cursos, a unidade possui nove salas de aula e dois laboratórios de informática, com capacidade para 25 alunos cada sala. Também conta com sala para 40 alunos do treinamento de MOPP (Movimentação de Produtos Perigosos) e 3 salas de atividades práticas da Oficina Pedagógica.

Na área de saúde, a nova unidade está equipada para prestar atendimentos em fisioterapia, psicologia, nutrição e odontologia clínica em oito consultórios. Conta ainda com um centro de eventos, quadra poliesportiva e palco para atividades de esporte e lazer.

O presidente do Conselho Regional Centro-Oeste do SEST SENAT, José Hélio Fernandes, destacou a localização estratégica de Itumbiara para a movimentação de cargas no País. "Temos aqui corredores importantes para o escoamento da produção nacional."

INDÚSTRIA OPERA 14,3% ABAIXO DO PICO DA PRODUÇÃO DE 2011

A indústria brasileira opera atualmente 14,3% abaixo do pico de produção registrado em maio de 2011, segundo os dados da Pesquisa Industrial Mensal, divulgada pelo IBGE. "Passada essa volatilidade de maio e junho, provocada pela greve dos caminhoneiros, o setor industrial está no mesmo patamar de abril último", apontou André Macedo, gerente na Coordenação de Indústria do IBGE. "A produção está 1,1% abaixo do patamar de dezembro de 2017. Ou seja, passados oito meses de 2018, o setor industrial não ganhou ritmo em relação ao fim do ano passado", completou.

SUBSTITUIÇÃO TRIBUTÁRIA DO SORVETE É ADIADA

Contribuintes de Goiás que comercializam acumuladores elétricos estão excluídos do regime de substituição tributária, que prevê o pagamento antecipado do ICMS, a partir de hoje (01/10). Eles terão direito a crédito do imposto sobre o estoque. As regras estão no decreto governamental nº 9.310, publicado no Diário Oficial do Estado (DOE) no dia 14 de setembro. Já a entrada do fabricante de sorvete no regime especial de ICMS, que também estava prevista para hoje, foi adiada para 1º de janeiro de 2019, para dar às empresas maior prazo para fazer as adequações necessárias. O decreto governamental que altera a entrada do sorvete na substituição tributária por três meses ainda não foi publicado. Vai alterar o decreto nº 9.311 que atingiu o estabelecimento industrial, fabricante ou importador, atacadista, distribuidor e varejista de sorvete, inclusive a fabricação de picolés.

FCO: MAIS RECURSOS

O FCO disponibilizou para Goiás mais R\$ 1,4 bilhão para atender a demanda dos empresários até o fim deste ano, já que foi o Estado que mais pleiteou os recursos do Fundo. Esse dinheiro é oriundo de sobra do orçamento não aplicado pelos outros Estados (Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal). Dos R\$ 2,3 bilhões destinados a Goiás no início do ano, R\$ 2,05 bilhões já foram aplicados.



MAIS DO QUE
GARANTIDO,
**SEU DIREITO
DE IR E VIR ESTÁ
ASSEGUADO.**





WAGNER TELEJORNALIS

O assunto segurança nunca foi tão preocupante, principalmente, no que se diz respeito ao transporte de cargas para empresas e indústrias. Por isso, a **ADIAL CORRETORA DE SEGUROS** tem uma equipe especializada nas gestões de logística e de risco de carga, que vem criando as melhores soluções para as empresas, no que diz respeito a ampliação de cobertura e da segurança, com parcerias e serviços modernos, como o monitoramento via GPS, mas com um custo bem mais reduzido para empresas e muito mais competitivo para o mercado.

Na hora de fazer seu seguro de cargas, fale com a **ADIAL CORRETORA DE SEGUROS**. Aqui, sua empresa está em casa.



ADIAL
CORRETORA DE SEGUROS
FEITO PARA EMPRESAS,
PENSADO POR EMPRESÁRIOS.
(62) 3922-8200



MARKETING & PRODUTOS

Bunge

Com 150 itens em seu portfólio de Food Service, a Bunge Brasil, empresa de alimentos e agronegócios, destaca os cinco lançamentos apresentados este ano, são eles: a Pré-Mescla Faz Mais da Pré-Mescla Panetone, a Gradina Pães Artesanais com Massa Madre, a Pré Mescla para Pão de Ló de Chocolate, a Suprema Farinha Especial para Confeitaria e a Margarina Especial Primor Sachet. "Lançamos produtos que contribuem para o aumento do valor agregado e da rentabilidade dos estabelecimentos de panificação e confeitaria", diz Flávia Ferreira, gerente de marketing da Bunge.



Unilever

A Hellmann's, marca de molhos da Unilever, expande seu portfólio com a chegada da linha de molhos picantes. As versões Original e Green Pepper levam a pimenta mexicana jalapeño em suas receitas, apresentam nível de ardência mediano e, segundo a marca, são fabricadas com ingredientes naturais, sem uso de conservantes, espessantes ou colorantes artificiais. Em embalagens de 60 ml, as novidades já estão sendo comercializadas por distribuidores pelo país.



Espaço de divulgação de ações de marketing e lançamento de produtos e serviços de empresas associadas. Para participar, envie texto e imagens para proindustrial@adial.com.br.

Heineken



A Itubaína, marca de refrigerante da Heineken Brasil, apresenta ao mercado o novo sabor guaraná, disponível nas versões lata de 350ml, garrafa pet de 2L e long neck de 355ml, com preços sugeridos de R\$ 2,09, R\$ 4,39 e R\$ 2,59, respectivamente, para o consumidor final. A novidade já está sendo comercializada nos pontos de venda em São Paulo, com foco na capital e nas cidades de Campinas, Ribeirão Preto e Santos, que estarão abastecidos até o fim de outubro, segundo a marca. A versão guaraná complementa o portfólio da Itubaína, que já oferece os sabores de tutti-frutti e maçã.

GSA

A GSA traz um lançamento que vai agradar tanto os pequenos como os adultos – os salgadinhos Sanditos. Ao todo são dez opções de sabores direcionados a todos os públicos. O grande diferencial do produto é ser livre de transgênicos. Feito de milho, ele é assado e sem glúten. As opções de sabores são natural, presunto, queijo, galinha, parmesão, churrasco, requeijão, cebola e salsa e os exclusivos hambúrguer, com formato diferenciado, e o sabor pimenta, dedicado ao público adulto.





Olé

Foi pensando nos consumidores que buscam um produto mais próximo do natural e que querem dar um toque pessoal ao seu molho de

tomate, que a Olé disponibiliza seus tomates pelados inteiros em cubos. São produtos genuinamente brasileiros, sem conservantes, práticos, saborosos e de altíssima qualidade – que facilitam a vida de quem gosta de cozinhar e de preparar pratos com produtos diferenciados. A Olé é a única empresa do Brasil que dispõe de uma linha de produção italiana a industrialização dos tomates pelados no mesmo padrão dos importados. São comercializados em pacotes de 12 latas com 240g e tem distribuição nacional, tanto no varejo como no atacado.

Nestlé

A Nestlé Chocolates relança toda a linha Prestígio, com nova fórmula: +Coco. Prestígio já é referência de coco com chocolate no Brasil e, após pesquisas com consumidores, toda a linha Prestígio agora tem mais coco, é mais molhadinho e macio, quando comparado à fórmula anterior. Para divulgar o relançamento, a marca comunica a nova fórmula na embalagem e fará uso de wobblers nos pontos de venda. Os produtos já estão disponíveis para comercialização em todo o Brasil, em display com 30 unidades de 33g cada.



Coca-Cola

Em lançamento exclusivo no país, a Coca-Cola Brasil apresenta Yas, uma bebida feita apenas de água com gás, suco de fruta e aromas naturais, sem conservantes, corantes, açúcar adicionado ou adoçantes. Desenvolvida com consumidores brasileiros para acertar com o paladar nacional, a bebida é uma aposta da empresa no mercado de bebidas à base de frutas e gaseificadas. Yas tem três sabores: Maçã & Chá Preto, Laranja & Maracujá, e Uva. A bebida é acondicionada em garrafas de vidro de 250 mililitros. “Nosso objetivo é ajudar a desenvolver essa nova categoria de bebida, que tem gás, como refrigerante e frutas naturais, como em um suco de fruta. Por estar

Sprite

A Coca-Cola Brasil expande o portfólio da marca Sprite com o Lemon Fresh. A bebida é levemente gaseificada e não possui adição de açúcar, afirma a marca. Em embalagem de 510 ml, o produto já está sendo comercializado no e-commerce da Coca-Cola Brasil e será distribuído nos estados de São Paulo, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul com preço sugerido entre R\$ 2,59 e R\$ 4,00 ao consumidor final.



ENTREVISTA



DANIELA CUNHA MACHADO

Lei Geral de Proteção de Dados: novas obrigações

Empresas brasileiras terão de se adaptar a uma nova Lei Geral de Proteção de Dados. As novas obrigações podem gerar punições e multas, que podem chegar a R\$ 50 milhões. Sobre o tema, a Pró-Industrial entrevistou a advogada goiana Daniela Cunha Machado, do escritório Salusse, Marangoni, Parente e Jabur Advogados. Com atuação na área de Propriedade Intelectual, nos âmbitos consultivo e contencioso administrativo, compreendendo marcas, patentes, direitos autorais, contratos de Propriedade Intelectual e Proteção de Dados, Daniela aponta que as empresas terão pouco tempo para se adaptar tecnológica e juridicamente ao tema, já que as regras passam a valer a partir de 2020. Confira a entrevista:

Quais os impactos iniciais da Lei Geral de Proteção de Dados? Para as empresas, poderia ser considerado ganho?

No mundo empresarial atual, cada vez mais, as empresas buscam oferecer aos seus consumidores produtos e serviços personalizados e, quanto mais dados se têm sobre o seu público consumidor, maiores as condições de se fornecer um serviço ou produto adequado às expectativas destes. Esse contexto deu origem às discussões, em âmbito mundial, sobre a necessidade de proteção dos dados das pessoas, que levaram à criação da Lei Geral de Proteção de Dados. A nova LGPD traz impactos significativos em todas as esferas da sociedade, tanto para pessoas físicas, titulares dos dados que a lei protege, quanto para o setor empresarial, que coleta e realiza o tratamento destes dados, gerando obrigações para as empresas e multa elevadíssima no caso de descumprimento. Segundo a definição contida na legislação, por tratamento de dados, entende-se “toda operação realizada com dados pessoais, como as que se referem a coleta, produção, recepção, classificação, utilização, acesso, reprodução, transmissão, distribuição, processamento, arquivamento, armazenamento, eliminação, avaliação ou controle da informação, modificação, comunicação, transferência, difusão ou extração”. Em outras palavras, é possível dizer que, com algumas exceções, toda operação que envolva o uso de dados pessoais estará sujeita à Lei. Seja ela em âmbito público ou privado, na esfera online ou não. Em relação ao setor empresarial, pode-se esperar, inicialmente, um impacto financeiro. Uma vez que as empresas disporão de um prazo relativamente curto (a Lei entrará em vigor em fevereiro de 2020) para se adaptar às novas normas e muitas delas

“Em relação ao setor empresarial, pode-se esperar, inicialmente, um impacto financeiro.”

terão que investir em assessorias jurídica e tecnológica, voltadas para a segurança de bancos de dados. No entanto, em longo prazo, a vigência da Lei pode ser considerada como um ganho para o setor empresarial, que poderá fidelizar o consumidor por meio da adoção de regras transparentes de proteção aos dados destes. A promulgação da LGPD também possibilita às empresas uma maior segurança jurídica quanto ao assunto. Isto porque outras normas esparsas já tratavam sobre a tutela de dados pessoais, no entanto de forma superficial e, em alguns casos, até contraditória. Assim, a LGPD surge para consolidar e fornecer um regramento único para o assunto, composto de regras mais claras e objetivas, logo, mais fáceis de serem seguidas. Além disso, o advento da Lei permite que o Brasil se adeque a uma tendência mundial. Em 25 de maio entrou em vigor, na União Europeia, o GDPR (General Data Protection Regulation), uma das fontes de inspiração para a Lei brasileira. Sob a ótica do mercado estrangeiro, a criação da LGPD é vista como um fator positivo para o fortalecimento da participação de empresas brasileiras no ambiente de negócios internacional.

O que é “dado pessoal” para a nova lei?

O conceito de dado pessoal para a Lei é: “informação relacionada a pessoa natural identificada ou identificável”. Ou seja, são in-

formações relacionadas a pessoas específicas (identificadas), como nome, número de RG ou CPF; ou informações relacionadas a pessoas indeterminadas (mas identificáveis), cuja identidade pode ser obtida através da combinação entre dados. Um exemplo interessante da identificação de um indivíduo através da combinação entre dados ocorreu em Londres, na Inglaterra. Em 2008, um grupo de cientistas da Queen Mary University afirmou ter descoberto, através do mapeamento de perfil geográfico, a verdadeira identidade do artista de rua Banksy. Por meio do levantamento de dados públicos disponíveis, juntamente com a localização das obras de Banksy em Londres, os pesquisadores traçaram um perfil geográfico que os levou à conclusão de que o artista era, na verdade, Robin Gunningham, um morador da cidade de Bristol. Outro ponto de destaque é a não incidência da Lei sobre “dados anonimizados”. Assim, dados relativos a uma pessoa que não possa ser identificada não são considerados dados pessoais, para os efeitos da LGPD. Nesse contexto, surge o processo de anonimização, pelo qual o dado é desvinculado de seu titular, tornando-o não identificável e, portanto, não vinculado às diretrizes da LGPD. Importante ressaltar, no entanto, que se o processo de anonimização for ou puder ser revertido, por “meios próprios ou esforços razoáveis”, a Lei será aplicada ao caso.

Os vetos do presidente Temer interferem na expectativa da nova legislação? Por exemplo, na criação da Autoridade e Conselho Nacional de Proteção de Dados.

A Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD), bem como do Conselho Nacional, são entes essenciais para fornecer diretrizes para a elucidação de questões não solucionadas pela Lei.

Ainda, as autoridades garantem a efetiva aplicação dos princípios norteadores da Lei, através da fiscalização e aplicação de sanções, que são elevadíssimas, por exemplo, 2% do faturamento da empresa ou grupo ao qual pertence no seu último exercício, limitada a R\$ 50 milhões por infração. A mutabilidade das formas de tecnologias exige um órgão regulador que estabeleça diretrizes de adaptação da Lei às inovações futuras. Caso contrário, a Lei entraria em um processo de obsolescência diante da evolução tecnológica dos dias atuais. Ao justificar o veto aos artigos que previam a criação da Autoridade Nacional e do Conselho, o presidente da República informou que um novo projeto de Lei sobre a matéria, de autoria do Poder Executivo, seria encaminhado ao Congresso. Sem a existência das agências reguladoras, receia-se que a Lei não alcançará sua plena eficácia.

Para o setor industrial, quais regras têm maior relevância?

Todo o setor industrial e de serviços que tratar dados de pessoas, sejam elas seus clientes ou colaboradores, deverá se adequar à LGPD. Conforme as diretrizes estabelecidas pela Lei, os padrões de segurança devem seguir o modelo *privacy by design*, ou seja, a garantia aos direitos de proteção à privacidade e aos dados pessoais deve ser resguardada desde a concepção do produto ou serviço desenvolvido, haja vista que neste momento, na concepção, deve-se ter em mente se durante a exploração do produto ou serviço haverá necessidade do tratamento de dados pessoais e quais as medidas deverá adotar para tanto. Ainda, a manutenção de relatórios e históricos que comprovem o preenchimento de algum dos requisitos para tratamento de dados é um fator importante na organização empresarial. Isto

porque a Lei prevê que toda atividade de tratamento deverá ser registrada, desde a coleta até a exclusão dos dados, por tempo a ser determinado pela Autoridade Nacional. Obrigações semelhantes à guarda de documentos fiscais, exigidas pela legislação tributária. A revisão de termos de uso, políticas de privacidade e contratos com consumidores, parceiros ou prestadores de serviços, para que tais documentos estejam adequados à Lei, também será uma etapa necessária para adaptação do setor industrial às novas regras.

A lei afeta projetos como o Cadastro Positivo, por exemplo?

A Lei estabelece dez hipóteses que autorizam a realização de tratamento de dados pessoais, uma delas é mediante a autorização da pessoa titular dos dados. No entanto, existem outras possibilidades, como o tratamento de dados pessoais “para a proteção do crédito, inclusive quanto ao disposto na legislação pertinente”. Nesse contexto, as alterações propostas para o Cadastro Positivo já se encontram contempladas pela Lei.

A nova lei evita de fato ou apenas minimiza os recentes escândalos com uso de dados pessoais?

A comercialização de bancos de dados é uma atividade consolidada nos dias de hoje. A compra e venda de mailing lists, dados de usuários de redes sociais – fatos que impactaram eleições em diferentes partes do mundo – ainda são práticas recorrentes no mercado online. Entretanto, autoridades europeias estão cada vez mais dedicadas a combater estas práticas, multas milionárias foram aplicadas recentemente a empresas líderes das áreas de tecnologia da informação. No entanto, é preciso entender que a comercialização de dados pessoais envolve direitos à proteção da intimidade e da vida privada, protegidos pela Consti-

tuição. A consolidação de regras e discriminação de sanções aplicáveis em casos de infração à Lei faz com que o setor empresarial volte suas atenções para a importância em se proteger estas informações e que sejam usadas de forma razoável para atender finalidade específica da empresa.

Espera-se que as recentes decisões proferidas por autoridades europeias sirvam de alerta para o que pode ser esperado a partir da entrada em vigor da LGPD e que as penalidades aplicadas às empresas infratoras inibam novas práticas contrárias à Lei.

O que as empresas precisam mudar suas práticas com a nova lei?

O processo de adaptação à Lei pode ser bastante complexo, envolvendo uma combinação entre assessoria jurídica e também tecnológica. O primeiro passo é a realização de um diagnóstico preliminar sobre as práticas adotadas nas empresas, em relação ao uso de dados pessoais. Uma vez realizado este levantamento, a empresa deve se preocupar em instituir uma política de boas práticas, conscientizando seus funcionários (pessoas que têm acesso direto aos bancos de dados) acerca da importância em se adequar à Lei. A partir daí, passa-se ao processo de adaptação efetiva, que compreende a revisão da redação de contratos, termos de uso, políticas de privacidade, ajuste de práticas internas, investimento em segurança da informação (caso seja necessário), revalidação de consentimento de consumidores, anonimização de dados, quando possível, ou seja, a adoção de uma série de medidas preventivas para adequação das empresas à LGPD quando esta entrar em vigor. A Lei impõe ao setor empresarial uma reeducação quanto ao tratamento de dados pessoais, mitigando a cultura de se coletar dados muitas vezes desnecessários.

Frigo Suíno Sol Nascente cresce 30% e expande mercado

EMPRESA GOIANA PROMOVE EXPANSÃO DA FÁBRICA EM 50%, AUMENTA MIX DE PRODUTOS E PRETENDE EXPORTAR

A Frigo Suíno Sol Nascente, fundada em 2000, conquistou seu espaço no ranking entre os melhores frigoríficos do mercado de suínos regionais. Com sede em Goiânia, a empresa atende hoje os Estados de Goiás, Tocantins, Pará, Acre e o Distrito Federal, mantendo negociações em redes no Maranhão, Bahia e Minas Gerais.

Com expansão da fábrica em andamento, a produção já sente os reflexos. Em 2017, a Sol Nascente produziu 10 mil toneladas. Neste ano, até o momento, já chegou a 9,1 mil toneladas, com previsão de fechar dezembro com 12 mil toneladas. “A expectativa é crescer 30%. Estamos em fase inicial de expansão, onde, com a nova planta, elevaremos a capacidade de produção em 50%. O foco será em produtos industrializados”, disse Marcelo Rodrigues da Silva, CEO da empresa, que gera 120 empregos diretos e 90, indiretos.

Marcelo aponta que o carro-chefe da Frigo Suíno Sol Nascente é a carcaça suína (em bandas), mas produzem todos os cortes e também linguças. “Com a ampliação teremos a linha de defumados e de temperados, e, em um segundo momento, a linha de presuntaria”, revela.

O empresário prevê, com a ampliação, implantar uma plataforma de exportação. A empresa utiliza de



Foto aérea e fachada da Frigo Suíno Sol Nascente, em Goiânia. Na foto acima, o CEO, Marcelo Rodrigues da Silva, que destacou a expansão da empresa em 2017

modernos equipamentos e inovadores técnicas de manejo animal.

Marcelo começou atuar no setor em 1990, antes mesmo da criação do Frigo Suíno Sol Nascente. “Em 2006, na época, com outros dois sócios, adquirimos um abatedouro. A sociedade durou até 2015. Esse abatedouro se transformou em uma das maiores Indústrias Alimentícia do Estado, com um abate médio de 750 suínos por dia”, relata.

Apesar da crise econômica e do momento de insegurança e in-

certezas do País, a empresa conseguiu expandir. “Graças a uma política agressiva na parte comercial e marketing. Mas não está sendo fácil, o mercado está muito dinâmico, com mudanças acontecendo a todo instante. Se tudo caminhar dentro das expectativas no cenário político, teremos um 2019 promissor. Precisamos que o Estado tenha menos interferência no País, que as coisas se desburocratizem, menos regras e mais agilidade para favorecer o crescimento”, defende Marcelo.

LEITURA EMPRESARIAL

RAZÃO E A LÓGICA ECONÔMICA

O fracasso da política econômica dos governos petistas e a falência do Estado que se seguiu abriram caminho para a adoção de uma agenda liberal. A velha divisão entre a direita e a esquerda pertence ao passado. Este livro traz um diagnóstico da gravidade da situação que vivemos em diferentes áreas de nossa economia. Não se trata apenas de uma fotografia deste momento de crise, é uma análise com propostas e soluções.



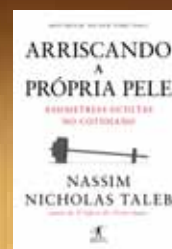
O PIOR EMPREGO DO MUNDO



Poucas pessoas sofrem tanta pressão e em nenhum país alguém tem tantas atribuições, fruto da crônica dependência governamental da economia brasileira. Com entrevistas com quinze ex-ministros e uma pesquisa exaustiva, o jornalista Thomas Traumann reconta a história recente da economia brasileira. É um retrato sobre o jogo do poder de Brasília, como ele é exercido, quem o exerce e como ele muda a sua vida.

ASSIMETRIAS OCULTAS NO COTIDIANO

Neste livro provocativo, Nassim Nicholas Taleb mostra que colocar a pele em jogo se aplica a todos os aspectos da vida. Tem a ver com ter algo a perder e correr riscos. Em seu estilo belicoso e inimitável, Taleb cria uma estrutura surpreendente para entendermos esta ideia. Assim como em “A lógica do cisne negro” na crise financeira de 2007, “Arriscando a própria pele” chega, em 2018, no momento exato para nos desafiar e nos fazer repensar tudo aquilo que imaginávamos saber.



RH: OS MELHORES ARTIGOS DA HARVARD BUSINESS REVIEW

Gerenciar pessoas é uma tarefa extremamente desafiadora, mesmo para quem já tem alguma experiência. Este livro vai ajudar você a lidar com esses desafios. Se você não tiver tempo para ler mais nada sobre como gerenciar pessoas, leia estes 10 artigos. Eles foram selecionados pela Harvard Business Review entre centenas de textos publicados para maximizar o desempenho e a satisfação de sua equipe.

ECONOMIA E POLÍTICA AGRÍCOLA NO BRASIL

O agronegócio tem assumido uma posição importante na economia brasileira e a agropecuária desempenha um papel vital nesse processo. Com a perspectiva de que compreender a evolução do agronegócio no país implica, inicialmente, analisar a evolução do setor agropecuário e de suas relações com os demais âmbitos econômicos, este livro apresenta um estudo do assunto baseado em dois pilares: as funções que a agropecuária exerce no processo de desenvolvimento da economia e as políticas econômicas que afetam o dinamismo desse setor.



OPINIÃO

A relevância da Pró-Industrial



O custo industrial é uma preocupação constante da ADIAL. Novamente na capa da Pró-Industrial, mostra o quanto arriscado tem sido essa falta de estratégia política ou de um amplo plano de desenvolvimento industrial do País. Sem coordenação e programas de ação organizados, a indústria brasileira reduz, ano a ano, sua competitividade, afastando nosso produto do mercado internacional. Isso porque, os países que também exportam produtos industriais estão melhorando suas estruturas de custo. Como mostra estudo da CNI, divulgado em setembro, o Brasil perdeu competitividade na comparação de custos de produção com nossos 10 principais parceiros comerciais. Significa que eles melhoraram seu processo produtivo, e nós, pioramos. No fim, nosso produto ficou mais caro para vender fora do País, dificultando nossa inserção no comércio internacional. Em um ano, nosso produto ficou 5,4% mais caro (em dólar), considerando custos salariais, tributários, cambiais e logísticos. Se olharmos para 2018, a situação não melhorou – teremos ampliada essa defasagem. Destaco esta matéria em especial nesta edição, para reforçar a importância da nossa revista, a Pró-Industrial. Vamos a fundo, pesquisamos assuntos de interesse do empresário, atualizamos mensalmente os industriais goianos, parceiros e demais agentes econômicos sobre os incentivos fiscais, crédito, investimentos, lançamentos de produtos, livros, logística, indicadores do setor e questões

jurídicas complexas, além de divulgar empresas da indústria e logística que atuam no Estado, seus investimentos e sua produção. É importante ressaltar a validade da revista impressa no atual cenário de notícias e opiniões, que só se fortalece neste tsunami diário de notícias virtuais. Na ADIAL, acreditamos que, na internet, somos mais uma opção de leitura, entre milhões que, diariamente, chegam aos celulares e computadores dos empresários e lideranças – o nosso público. Com o formato impresso, temos um grande diferencial. Religiosamente, todo mês, temos nossa edição. E chega, de fato, na mesa destes nossos leitores, os mais qualificados e influentes do empresariado regional. Registro ainda que entregamos uma publicação que agrada a maioria, por ter uma leitura rápida, especializada e factual. Ao mesmo tempo, não deixamos de estar no digital. Temos redes sociais ativas e que tem excelente visitação e repercussão. Digital e impresso promovem uma convergência benigna e produtiva para a comunicação da ADIAL. Notícias diárias e agenda, usamos o digital. No impresso, o debate e a notícia que influencia e repercute com mais impacto no setor. Assim, ininterruptamente por 10 anos, garantimos ao empresário uma atualização do que ocorre no setor industrial e firmamos nossa posição quanto aos incentivos fiscais. E não foram poucas as vezes que a Pró-Industrial participou da nossa estratégia de informar, divulgar e defender os

programas de incentivos fiscais. A revista participou de todas as grandes manifestações e enfrentamentos que ameaçaram o Produzir e o Fomentar na última década. Além de tudo, é um registro histórico imprescindível dos debates e das vitórias da entidade para as futuras gerações de industriais. Em uma rápida consulta ao histórico da Pró-Industrial (dispomos da versão digital no nosso site www.adial.com.br), temos uma visão das principais ações e movimentações realizadas pela ADIAL na última década. Sem esse registro público e amplo, ficaríamos restritos a atas de reunião e, muitas vezes, nem mesmo o associado teria a dimensão do trabalho realizado pela entidade. A ADIAL se orgulha da Pró-Industrial por conquistar um espaço e ir além de um produto de comunicação da entidade, se destacando como uma voz do setor industrial, por ter construído sua história dentro e fora da entidade, por ser reconhecida e comentada, por trazer referências regionais, nacionais e internacionais em suas páginas, por nunca ter deixado – uma edição sequer – de trazer as empresas filiadas e da ADIAL-Log, suas histórias e seus produtos. A Pró-Industrial construiu sua relevância, confirmou a aposta das gestões anteriores e seguimos confiantes no crescimento deste importante canal de comunicação: rumo à edição 200.

Otávio Lage de Siqueira Filho
é empresário e presidente da ADIAL

NOTÍCIA
QUE ENTRA
NA **PAUTA**,
ANÚNCIO
QUE CABE
NO **BUDGET**.
ANUNCIE AQUI.

A Revista Pró-Industrial fala diretamente
com mais de **5 mil empresários**, industriais,
comerciantes e atacadistas.

Se o assunto é negócio, é um
bom negócio anunciar aqui.
(62) 3922 8200

**Pró
Industrial**